



EIXO TEMÁTICO:
Compartilhamento da Informação e do Conhecimento

QUILOMBO INTELECTUAL, INFORMAÇÃO ÉTNICO-RACIAL CIENTÍFICA E A VALORIZAÇÃO INTELECTUAL DA POPULAÇÃO NEGRA

QUILOMBO INTELECTUAL, SCIENTIFIC ETHNIC-RACIAL INFORMATION AND THE INTELLECTUAL VALUE OF THE BLACK POPULATION

Franciéle Carneiro Garcês da Silva francigarces@yahoo.com.br
Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Lindiwe Sophia Oliveira Fideles fideleslindiwe@gmail.com
Mestranda em Ciência da Informação na Universidade Federal da Bahia.

Resumo: Este trabalho possui como objetivo analisar o papel da página Quilombo Intelectual para a promoção das discussões sobre questões étnico-raciais e valorização intelectual da população negra, via disseminação da informação étnico-racial científica. Apresenta as abordagens sobre fontes de informação com enfoque nas questões étnico-raciais, população negra e outras à margem da sociedade, assim como apresenta o Quilombo Intelectual enquanto fonte de informação étnico-racial científica. Metodologicamente, esta pesquisa é de cunho documental, exploratório e descritivo, na qual foram analisadas as postagens publicadas na página do Quilombo Intelectual no Facebook de janeiro de 2020 a junho de 2021. A partir dos modelos de Abreu (2013) e Corrêa e Silva (2017), foram elaboradas quatro categorias principais, a saber: informação étnico-racial científica e os quadros “Momento Griôt”, “Encontro com o/a autor/a” e “Tenha na sua estante”. Ao total, foram coletadas e analisadas 618 publicações, as quais corroboram para: (i) o conhecimento do estado da arte sobre o tema em diversas áreas do conhecimento; (ii) promoção da identidade étnico-racial da população negra; (iii) o conhecimento dos aspectos históricos, culturais, políticos e educacionais da referida população; (iv) combate às informações pré-concebidas ou equivocadas, via ciência; (v) e, por fim, valoriza pesquisadores(as) negros(as) e de outros pertencimentos étnicos que abordam e discutem as relações étnico-raciais.

Palavras-chave: Quilombo Intelectual. Facebook. Informação étnico-racial científica. População negra.

Abstract: This paper aims to analyze the role of the Quilombo Intelectual page in promoting discussions on ethnic-racial issues and intellectual valuation of the black population, via the dissemination of scientific ethnic-racial information. We present approaches to information sources with a focus on ethnic-racial issues, black population and others on the margins of society, as well as presenting the Quilombo Intelectual as a source of scientific ethnic-racial information. Methodologically, this research is documentary, exploratory and descriptive, in which the posts published on the Quilombo Intelectual page on Facebook from January 2020 to June 2021. From the models of Abreu (2013) and Corrêa and Silva (2017), four main categories were elaborated, namely: ethnic-racial scientific information and the tables

“Momento Griôt”, “Encontro com o/a autor/a” and “Tenha na sua estante”. In total, we collected and analyzed 618 publications, which corroborate for: (i) knowledge of the state of the art on the subject in various areas of knowledge; (ii) promotion of ethnic-racial identity of the black population; (iii) knowledge of the historical, cultural, political and educational aspects of that population; (iv) fight against preconceived or mistaken information, via science; (v) and, finally, it values black researchers and researchers from other ethnic backgrounds who approach and discuss ethnic-racial relations.

Keywords: Quilombo Intelectual. Facebook. Scientific ethnic-racial information. Black population

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, diversos autores e autoras negras têm defendido sobre a importância da biblioteca e da informação para transformações das realidades sociais de populações historicamente marginalizadas, como as negras, indígenas, LGBTQIA+, ciganas, entre outras.

No período pós-abolição nos Estados Unidos, as comunidades negras foram impedidas de ter acesso à biblioteca, seja por conta de leis segregacionistas, seja pela localização da biblioteca, ou pelo fato dessas comunidades não serem alfabetizadas e não conseguirem realizar a leitura dos materiais acessados (PORTER, 1938).

No Brasil, a história da biblioteca e Biblioteconomia está vinculada a um espaço elitizado e de promoção do pensamento hegemônico, assim como as primeiras legislações criadas durante e após a abolição da escravatura colocavam as pessoas negras fora dos bancos escolares e, por consequência, impediam o acesso à informação, à biblioteca e ao livro. Ademais, foram realizadas políticas epistemicidas do conhecimento negro dentro do ambiente científico e bibliotecário, bem como de acesso à informação sobre sua história, memória e sociabilidades (SILVA, 2020).

No entanto, nas últimas décadas, legislações como as Leis Federais nº 10.639/2003 e 11.645/2008 permitiram alguns avanços, dentre os quais a obrigatoriedade do ensino da história e culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas e o aumento da produção científica produzida *por e sobre* a população negra e outras colocadas à margem (BRASIL, 2003; 2008).

Com o advento das tecnologias da comunicação e informação, outras formas de reparar o período em que as pessoas negras não tiveram acesso à informação estão sendo pensadas e, com o surgimento das mídias sociais, permitiu-se refletir sobre os modos de recuperar, selecionar, filtrar e disseminar a informação de forma seletiva e direta para as populações marginalizadas.

No que concerne aos estudos sobre fontes de informação no campo biblioteconômico-informacional brasileiro e sua relação com as questões étnico-raciais, populações negras e outras colocadas à margem, algumas pesquisas serão aqui evidenciadas. Santos e Aquino (2016) estabelecem a relação entre a Ciência da Informação e os Estudos Culturais. Segundo elas, é na abordagem sociocultural do fenômeno informacional que se inserem as fontes de informação étnico-raciais “enquanto artefatos enunciadores da cultura afrocêntrica” (SANTOS; AQUINO, 2016,

p. 44). Afirmam ainda que tais fontes de informação de cunho étnico-racial colaboram para minimizar práticas discriminatórias. Em complemento, Silva e Aquino (2014) inferem que as fontes de informações étnico-raciais permitem que os sujeitos e grupos etnicamente invisibilizados possam ter informação e compreensão sobre seus direitos, deveres e processos históricos e cotidianos de exclusão que os subordinam, dominam e afastam do pleno exercício de cidadania.

No artigo de Paiva (2014), a autora apresenta o conceito de fonte de informação indígena a partir de um estudo das narrativas do povo Potiguara, indígenas que habitam o litoral setentrional da Paraíba, Brasil. Paiva (2014) afirma que a informação indígena se enquadra na informação étnico-racial. Ademais, a autora amplia a concepção de fonte de informação no campo da Ciência da Informação apontando, inclusive, que as fontes de informação indígenas podem ser classificadas como fontes primárias e especializadas.

Vale e Vitorino (2019) se propõem a analisar as fontes de informação *online* no atendimento às necessidades de pessoas LGBTQIA+ nas áreas de educação e cuidados pessoais, geridas respectivamente pela TV Escola e pelo Projeto Práticas Corporais da Universidade Federal de Santa Catarina. O estudo concluiu que as duas fontes são confiáveis e pertinentes às necessidades de informação da população LGBTQIA+.

Retornando às fontes de informação étnico-racial podemos citar como exemplos contidos na *web*, o projeto Mulheres Negras na Biblioteca¹, cujo trabalho acontece dentro e fora das mídias sociais visando defender e incentivar a inclusão de obras de autoria de mulheres negras em bibliotecas e espaços informacionais; o *podcast* como fonte de informação étnico-racial tem aberto espaço para discussões sobre paternidade negra (AfroPai²), história e memória da população negra brasileira e mundial (História Preta³), entre outros, e, por fim, o Quilombo Intelectual⁴, página no *Facebook* que dissemina informação científica étnico-racial destinada à comunidade negra, LGBTQIA+, indígena e mulheres. Esta última fonte é objeto de análise deste

¹ O projeto pode ser conhecido por intermédio de sua página no facebook acessível pelo link: <https://www.facebook.com/mulheresnegrasnabiblio>. Acesso em: 20 jun. 2021.

² O podcast AfroPai pode ser conhecido aqui: <https://open.spotify.com/show/4KgYdUKOktwlkOiCmDU4BJ>. Acesso em: 20 jun. 2021.

³ O podcast pode ser acessado em: <https://open.spotify.com/show/0gkJ4Wy8wXJkJc2IZVfLyx>. Acesso em: 21 jun. 2021.

⁴ A página pode ser conferida em: <https://www.facebook.com/quilombointelectual/>. Acesso em: 10 jun. 2021.

trabalho. Nesse sentido, o objetivo de nosso estudo é analisar o papel da página Quilombo Intelectual para a promoção das discussões sobre questões étnico-raciais e valorização intelectual da população negra, via disseminação da informação étnico-racial científica.

O Quilombo Intelectual foi criado em 2018 no *Facebook* e sistematicamente publica informações étnico-raciais científicas. Seu intuito é divulgar pesquisas produzidas *por e a respeito de* populações negra, indígena e LGBTQIA+ e suas interseccionalidades. A seleção de recursos informacionais (artigos, dissertações, teses, livros) é realizada pela bibliotecária responsável. Na sequência, ela elabora artes de divulgação do material e o publica na página do *Facebook* e *Instagram*. A comunidade também indica suas produções via mensagem, as quais são analisadas e, caso se relacionem com os objetivos da página, são divulgadas nas mídias (SILVA; GARCEZ; ALMEIDA, 2020).

A análise dessa página nos permitirá refletir sobre as estratégias de disseminação científica dentro do campo dos Estudos Negros, Africanos e Afrodiaspóricos, assim como dos Estudos de Gênero e Estudos Étnicos e suas interconexões com o campo biblioteconômico-informacional. Ademais, são poucas as páginas em mídias sociais que se dedicam a realizar a disseminação seletiva da informação étnico-racial em nosso país. Dessa forma, entendemos que a conscientização sobre o trabalho bibliotecário em mídias sociais pode permitir que outros projetos com este enfoque étnico-racial sejam criados e, assim, alcancem um maior número de pessoas interessadas.

Temos consciência, no entanto, que devido aos processos históricos que colocaram as populações negras em lugares de subordinação, desigualdades e vulnerabilidades, ainda há parte da comunidade negra que não possui acesso a computadores, *notebooks*, *smartphones* e outros dispositivos com acesso à internet. Entretanto, entendemos que este processo é moroso e precisa de políticas públicas para que tais comunidades consigam acessar a informação via tecnologias. Nesse sentido, este trabalho não pretende trazer a solução para tal problema, somente apresentar estratégias que podem ser adotadas, inclusive, por quaisquer páginas de bibliotecas e organizações *online*.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa de cunho documental, exploratório e descritivo, na qual foi realizada a categorização das publicações realizadas e analisados os temas publicados pela página Quilombo Intelectual no período de 05 janeiro de 2020 a 20 junho de 2021. As publicações foram mapeadas por um perfil do *Facebook* sem amizades adicionadas, via página oculta. A coleta de dados foi compilada em planilha eletrônica para posterior análise dos dados.

Para a categorização das publicações coletadas, foram utilizados como modelos os estudos Abreu (2013) e Corrêa e Silva (2017). Em seu estudo, Luana de Abreu (2013) criou categorias para analisar a informação disseminada no perfil na rede social *Twitter* da Biblioteca da Universidade Carlos III de Madrid (@biblioteca_uc3m). Na pesquisa, primeiramente foram criadas duas grandes categorias: Informativos e de Conversação; em um segundo momento, a pesquisadora as dividiu em subcategorias, a saber: a) Indicação de Links; b) Informações da Biblioteca; c) Curiosidades; d) Menções recebidas; e) Menções feitas, e f) Retweets de dados. Em continuidade a este tipo de categorização utilizado por Abreu, mas agora com o olhar para a mídia social *Facebook*, a pesquisa de Elisa Corrêa e Franciéle Garcês da Silva (2017) elaborou nove categorias para analisar as postagens realizadas por Conselhos Regionais de Biblioteconomia brasileiros nesta mídia social, a saber: a) Citação; b) Curiosidades; c) Frases; d) *Hashtags*; e) Indicação de leitura; f) Indicação de *Links*; g) Informações de eventos; h) Informações do CRB, e; i) Outros. Esses dois estudos serviram como base para categorização da presente pesquisa, conforme detalharemos a seguir.

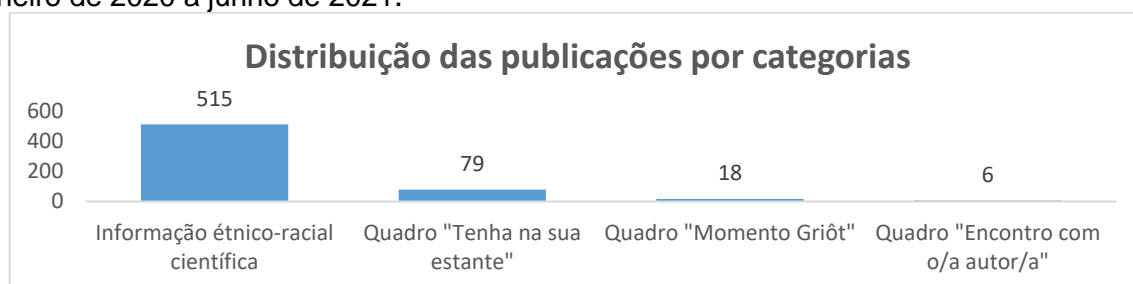
3 RESULTADOS: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO

Ao total, foram analisadas 618 publicações no período focado. As publicações eram acompanhadas de uma legenda contendo os temas de enfoque do trabalho, o *link* do repositório, base de dados ou periódico no qual o trabalho poderia ser baixado, assim como a referência completa do trabalho.

Adaptando os modelos de Abreu (2013) e Corrêa e Silva (2017) apresentados nos procedimentos metodológicos desta pesquisa, as publicações foram distribuídas nas seguintes categorias: a) informação étnico-racial científica: postagens divulgando

artigos, dissertações, teses, livros, monografias de especialização e trabalhos de conclusão de curso; b) quadro “Momento Griôt”: no qual uma pessoa bibliotecária negra era convidada a apresentar um livro de autoria negra ou africana; c) quadro “Encontro com o autor”: no qual uma autora ou autor realizava o lançamento de seu livro; d) quadro “Tenha na sua estante”: publicação com indicação de obra para leitura contendo foto do(a) autor(a) e do livro divulgado.

Figura 1 – Relação da distribuição das publicações por categorias de análise no período de janeiro de 2020 a junho de 2021.



Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Com relação às categorias analisadas e apresentadas na Figura 1, a categoria “Informação étnico-racial científica” apresentou 83% das publicações feitas na página no período; seguida de 13% das publicações relacionadas à categoria “Tenha na sua estante”. As categorias “Momento Griôt” e “Encontro com o/a autor/a” resultaram em 3% e 1% das publicações realizadas, respectivamente. No que concerne às três últimas categorias, todas as abordagens tinham relação com discussões das relações étnico-raciais e enfoques relacionados à população negra.

Tabela 1 – Relação de temas mais representativos da categoria “Informação étnico-racial científica” publicados na página Quilombo Intelectual no período de janeiro de 2020 a junho de 2021.

	Temas	Qtde.	%
1	Estudos decoloniais, pós-coloniais e contra-coloniais	44	8,8%
2	Religiões e religiosidades de matriz africana	27	5,4%
3	Feminismo e mulherismo negros	27	5,4%
4	Raça, classe, gênero e interseccionalidades	26	5,2%
5	Construção da identidade étnico-racial	25	5,0%
6	Educação das relações étnico-raciais	21	4,2%
7	Estudos críticos da branquitude	21	4,2%
8	Racismo (em suas facetas institucional, recreativo, etc)	21	4,2%
9	Estética negra, corporalidade e identidade étnico-racial	19	3,8%
10	Comunicação, teatro e artes	18	3,6%
11	Necropolítica, genocídio e epistemicídio	17	3,4%
12	Estudos Africanos e da diáspora	16	3,2%
13	Intelectualidade e pessoas negras	15	3,0%
14	Epistemologias africanas, negras e afrodiáspóricas	14	2,8%
15	Formação e prática docente	11	2,2%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Na Tabela 1, apresentamos a relação de 15 temas com maior número de postagens publicadas dentro da categoria “Informação étnico-racial científica” no período de análise. Ao total, foram subcategorizados 55 temas abordados. Seguindo a sequência de principais temas e seus enfoques em pesquisas científicas, apresentaremos exemplos de abordagens enfocadas, a seguir. No que se refere aos Estudos Decoloniais, Pós-coloniais e Contra-coloniais, as pesquisas se relacionavam à colonialidade do saber, colonialidade do ser e do poder, movimentos contra-coloniais em África, opção decolonial, decolonialidade e educação, dentre outros. Quanto aos estudos sobre Religiões e religiosidades de matriz africana, estes abordavam a discussão da intolerância religiosa em diversos espaços como trabalho e educação; crianças e sua vivência em terreiros; o calundu, umbanda, candomblé e outros enfoques. No que concerne às pesquisas sobre feminismo e mulherismos negros, as mesmas enfocavam no movimento feminista negro, nos estudos mulheristas, a construção da “mulata” e a racialidade, etc. Por fim, sobre as pesquisas que interseccionavam raça, classe e gênero, o estudo identificou que as publicações sobre esses temas abordavam as esferas do trabalho, do ensino superior, nos processos de contratação, o contexto da educação de crianças negras e outras em situação de vulnerabilidades; o cárcere e as relações raciais e de gênero, entre outras pesquisas divulgadas.

Para além dos 15 temas apresentados, os outros temas se relacionavam aos Estudos Indígenas, Filosofia africana, ações afirmativas, movimentos sociais negros, literatura africana e afro-brasileira, capoeira e saberes ancestrais, as áreas da Física, Química, Biologia, Geografia e a educação das relações étnico-raciais, Afrocentricidade, Psicologia, negritude e identidade, Escravidão, período colonial e abolição da escravidão, Estudos Interculturais, Estudos jurídicos e do Direito, Lei Federal nº 10.639/2003; outros feminismos como o islâmico, subalternos e decoloniais, Teorias críticas feminista e de raça, Biblioteconomia Negra, Diversidade étnico-racial, Maternidade negra, Masculinidades negras, Antirracismo, Estudos ambientais e sustentáveis, Epistemologias comunitárias, Docência e cárcere, Estudos de tradução, Juventude negra e subjetividades, entre outros.

A partir das abordagens divulgadas acima, podemos refletir sobre a gama de possibilidades de pesquisa científica que engloba as populações negras e assuntos correlatos. Os resultados evidenciam as mídias sociais como meio de comunicação direta com aquelas pessoas que buscam informação étnico-racial de cunho científico.

Apontou ainda, a importância de disseminar os materiais informacionais contidos em bases de dados, repositórios institucionais e periódicos científicos respeitando os direitos autorais e encaminhando as pessoas interessadas aos locais de armazenamento e preservação destes recursos. Ademais, permitiu evidenciar a práxis bibliotecária e as habilidades profissionais desenvolvidas, as quais permitem realizar a seleção, organização e a disseminação seletiva para o público-alvo da página. Por fim, o estudo demonstrou possibilidades de promoção dos estudos sobre raça, gênero, classe, de(s)colonialidades, feminismos e mulherismos, aspectos religiosos, dentre outros enfoques relacionados à questão racial.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo realizou a análise das publicações da página Quilombo Intelectual visando identificar seu papel para a valorização da população negra e discussões sobre as questões étnico-raciais no *Facebook*. Os dados coletados demonstraram as estratégias adotadas para divulgação das informações étnico-raciais científicas, as quais foram complementadas pelas ações criadas pela página com o mesmo enfoque, a saber: “Momento Griôt”, “Encontro com o autor” e “Tenha na sua estante”.

Concluimos, assim, que a página Quilombo Intelectual promove fontes de informação científica e de cunho étnico-racial, as quais corroboram para o conhecimento do estado da arte sobre o tema em diversas áreas do conhecimento; a promoção da identidade étnico-racial da população negra; o conhecimento dos aspectos históricos, culturais, políticos e educacionais da referida população; o combate às informações pré-concebidas ou equivocadas, via ciência; e, por fim, valoriza pesquisadores(as) negros(as) e de outros pertencimentos étnicos que abordam e discutem as relações étnico-raciais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsa de Doutorado à primeira autora - Código de Financiamento 001 - e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) pela concessão de bolsa de Mestrado à segunda autora.

REFERÊNCIAS

ABREU, L. **Marketing digital e o fator whuffie de bibliotecas no Twitter**. 76 f. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Curso de Biblioteconomia, Florianópolis, 2013.

BRASIL. Presidência da República. Lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003. **Diário Oficial da União**. Brasília, 2003.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. **Diário Oficial da União**. Brasília, 2008.

CORREA, E. D.; SILVA, F. C. G. Presença digital dos conselhos regionais de Biblioteconomia do Brasil no Facebook. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 22, p. 16-32, 2017.

PAIVA, E. B. Conceituando fonte de informação indígena. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 24, n. 1, p. 61-70, 2014.

PORTER, D. B. A library on the Negro. **The American Scholar**, v. 7, n. 1, p. 115-117, 1938.

SANTOS, T. H. N.; AQUINO, M. A. Entre os estudos culturais e a Ciência da Informação: fontes de informação étnico-raciais. **Informação & Informação**, v. 21, n. 1, p. 29-55, 2016.

SILVA, F. C. G.; GARCEZ, D.; ALMEIDA, B. Quilombo Intelectual e a promoção da autoria e protagonismo negros: a experiência do Momento Griôt com pessoas bibliotecárias negras. *In*: SILVA, F. C. G. (org.). **Bibliotecári@s negr@s**: pesquisas e experiências de aplicação da Lei 10.639/2003 na formação bibliotecária e nas bibliotecas. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2020. p. 381-404. (Selo Nyota)

SILVA, F. C. G. Colonialidade do saber e dependência epistêmica na Biblioteconomia: reflexões necessárias. *In*: CARDONA, N. D.; SILVA, F. C. G. **Epistemologias Latino-Americanas na Biblioteconomia e Ciência da Informação**: contribuições da Colômbia e do Brasil, Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2020. (Selo Nyota).

SILVA, L. K. R.; AQUINO, M. A. Fontes de informação na Web: apropriação, uso e disseminação da informação étnico-racial no movimento negro da Paraíba. **Transinformação**, v. 26, n. 2, 2014.

VALE, M. A.; VITORINO, E. V. Fontes de informação online para comunidade LGBT+. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, p. 50-71, 2019.